

POANCESTRAL

MUITO ALÉM DE 250



2ª ED.

ATEMPA



CPHIS

Coletivo das Professoras e
Professores de História da
Rede Municipal de Ensino
de Porto Alegre

POANCESTRAL

MUITO ALÉM DE 250

ORGANIZADORES:

Marco Mello

Roselena Colombo

Claudia Aristimunha

Melina Perussatto

Inês Vicentini

Coletivo de Professoras e Professores de História
da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (CPHIS)

Associação de Trabalhadores em Educação do
Município de Porto Alegre (ATEMPA)

2ª ed.
PORTO ALEGRE, RS
2023



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P739 PoAncestral: muito além de 250 / organização de Marco Mello, Roselena Colombo, Claudia Aristimunha ... [et al.] 2ª ed. - Porto Alegre: ATEMPA; CPHIS, 2023.
163 p. : il.

ISBN: 978-65-996311-3-9

1. Porto Alegre (RS). 2. Ancestralidade. 3. Memória social. 5. Comunidade quilombola. 6. Povos indígenas. 7. Ensino de história. I. Mello, Marco. II. Colombo, Roselena. III. Aristimunha, Claudia. IV. Perussatto, Melina. V. Vicentini, Inês. II. Título.

CDU – 981.651
930(816.51)

Elaborada pela Biblioteca Central da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Esta publicação é de acesso livre e é permitida sua reprodução, em parte ou no todo, sem alteração de conteúdo, desde que citada a fonte e sem fins comerciais

ANCESTRALIDADE INSURGENTE

Antepassados em uma percepção primeira, genealógica, implica em uma referência a quem veio antes, antecede nossa geração, que passou. Ancestralidade desde uma concepção mais ampla, no qual se destaca a formulação do filósofo Eduardo Oliveira, é aquela que se constitui como uma categoria analítica para compreender uma epistemologia que interpreta seu próprio sistema de significados a partir dos sujeitos, de seus territórios e de seus signos culturais e identitários. É, portanto, uma categoria de relação, que não se aparta da alteridade e da dimensão ética.

Há ancestralidades insurgentes que é preciso se reconectar e evocar: ameríndias, africanas, afro-brasileiras, em especial. Elas têm a potência de mobilizar as energias que dão sentido à própria existência e sustenta múltiplas formas de resistência e afirmação da vida durante séculos de colonialismo, escravidão, exploração, dominação e tentativas de invisibilização. Freire está nesse panteão, como um dos expoentes da Filosofia da Libertação, operando ao lado de tantas outras/os que tombaram, griots da filosofia africana, caboclas e xamãs desde tempos imemoráveis.

ONDE PAULO FREIRE SE MANIFESTARÁ?

Depende de nós, da sintonia, do ambiente, da grandeza da causa.

Em Porto Alegre ele *baixou* e tem vindo com frequência no Projeto *PoAncestral – muito além de 250*, extraordinária experiência de diálogo e produção de conhecimento entre educadoras/s da rede básica e suas organizações de classe (ATEMPA e CPHIS), ativistas e lideranças de movimentos sociais e pesquisadoras/es acadêmicas/os. Se manifestou recentemente no *Fórum Social das Resistências*, acontecido de 26 a 30 de abril

passado, em Porto Alegre. Ele certamente estará, com alegria contagiante no Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire, que acontecerá em Santa Cruz do Sul, na UNISC, de 19 a 21 de maio próximo. <https://www.unisc.br/site/forum-de-estudos/index.html>.

Em cada sala de aula na qual uma educadora, um educando, instaurar um diálogo efetivo que parta da investigação e leitura crítica da realidade existente, construa conhecimentos pertinentes e significativos a partir dela e projete as ações necessárias e possíveis para interferir na mudança do estágio inicial, lá estará o espírito *freireano* se manifestando, a revitalizar os saberes ancestrais rebeldes e insurgentes.

REFERÊNCIAS

BORGES, Liana; ALMEIDA, Elmar Soero de. Trinta Anos de Educação de Jovens e Adultos em Porto Alegre. Até quando? Até quando for necessário! *In*: MELLO, Marco; PACIEVITCH, Caroline; VIANNA, Marcus (Orgs.) **Do lado esquerdo do peito, Paulo Freire: Presente!** (Orgs.). Porto Alegre: Editora Fi, ATEMPA, 2021.132-149.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

MORETTI, Cheron Z.; STRECK, Danilo R; PITANO, Sandro. C. (Orgs.). **Paulo Freire no Rio Grande do Sul:** legado e reinvenção. Caxias do Sul: Educs, 2018.

OLIVEIRA, Eduardo David de. A epistemologia da ancestralidade. **Revista Entrelugares** – Revista de Sociopoética e abordagens afins, 2009

UM PORTAL PARA O FUTURO: A AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA POANCESTRAL

Cláudia Porcellis Aristimunha

Historiadora, Técnica do Museu da UFRGS.
Endereço eletrônico: aristimunha@museu.ufrgs.br

Melina Kleinert Perussatto

Professora na Faculdade de Educação (FACED/UFRGS).
Endereço eletrônico: melinaperussatto@gmail.com

Em janeiro de 2022, servidoras e servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) passaram a compor o grupo de trabalho do projeto *PoAncestral*, idealizado pelo Coletivo de Professoras e Professores de História da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (CPHIS/POA) em parceria com a Associação dos Trabalhadores/as em Educação do Município de Porto Alegre (ATEMPA). Desde então, possibilidades foram gestadas coletivamente. Reconhecendo a importância de firmar-se um compromisso institucional, criou-se uma ação de extensão universitária visando fortalecer o grupo de trabalho e suas iniciativas. A proposta foi aprovada e o avaliador ressaltou em seu parecer que a ação:

[...] alinha-se à política extensionista de nossa universidade, uma vez que articula um grupo de trabalho formado por diferentes coletivos, setores, pessoas e grupos de pesquisa para debater e disputar narrativas, no contexto de comemoração dos 250 anos de Porto Alegre, a partir de histórias indígenas, negras, quilombolas e periféricas. Trata-se de uma temática extremamente relevante [...].

A ação de extensão *PoAncestral - muito além de 250* vincula-se ao programa de extensão do Laboratório de Ensino de História e Educação da Faculdade de Educação (LHISTE/FACED/UFRGS) e conta com a participação de servidoras e servidores (técnicas e docentes) e estudantes de diferentes unidades, órgãos e núcleos: Faculdade de Educação (FACED), Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), Instituto de Geociências (IGEO), Instituto de Física (IF), Instituto de Letras (IL), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), Museu da UFRGS, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), Observatório Astronômico e Observatório das Metrôpoles.

A ação relaciona-se, de modo específico, com a disciplina de Estágio de Docência em História - Educação Patrimonial, oferecida pelo Departamento de Ensino e Currículo da FACED a estudantes do sétimo semestre do Curso de Licenciatura em História. Nela, materiais didáticos são produzidos a partir da atuação em instituições culturais, incluindo os citados órgãos da UFRGS, para realizar uma ação educativa com o público escolar. O enfoque da disciplina reside na crítica à colonialidade, portanto, em sintonia com as premissas do *PoAncestral*. Ao longo de mais de dez anos, registra uma produção de materiais físicos e digitais a serem levantados e disponibilizados

no âmbito do presente projeto.

No LHISTE, a ação vincula-se, ainda, ao projeto “Pesquisa-educação no âmbito das relações étnico-raciais – materiais didáticos, ensino de história e educação patrimonial”, que visa a produção de materiais didáticos para uma educação e um ensino de história antirracistas, e sua ação de extensão “Imprensa Negra Educadora: materiais didáticos para um ensino de história antirracista”. Enfocando o jornal *O Exemplo* de Porto Alegre, suas produções integram o acervo do *PoAncestral* e suas ações educativas, de modo que algumas delas serão realizadas de forma colaborativa entre as equipes das duas ações de extensão.

Dentre as tarefas previstas pela ação de extensão está a construção e alimentação de um portal (ufrgs.br/poancestral), visando a divulgação de conteúdos e materiais que abordem a história da cidade a partir das histórias, memórias e perspectivas das comunidades indígenas, quilombolas e de diferentes periferias. Como exemplo, o presente livro decorrente das *lives*, boletins, materiais didáticos criados no âmbito do projeto e para além dele, como podcasts, documentários, vídeos, planos de aula, bem como pesquisas, experiências pedagógicas e ativismos.

Pretendemos divulgar a plataforma no Portal do Bicentenário (portaldobicentenario.org.br). Trata-se de uma iniciativa nacional em rede voltada às disputas acerca do Bicentenário da Independência do Brasil, desde o ponto de vista e as histórias de populações subalternizadas ou invisibilizadas nos discursos oficiais. O GT5 é voltado à curadoria, editoração e produção de materiais didáticos para a sala de aula e conta com integrantes do presente projeto.

Além disso, a ação de extensão será desenvolvida a partir de reuniões sistemáticas com a coordenação do Coletivo *PoAncestral* e seu grupo de trabalho, que se estende para além da Universidade, abrangendo diferentes coletivos, setores, pessoas e grupos de pesquisa. Serão programados eventos, como seminários, oficinas e atividades culturais, sobre temas que abordem a diversidade das culturas e aspectos que compõem a formação social e histórica de Porto Alegre, bem como atividades específicas que vinculam disciplinas, programações dos espaços parceiros na UFRGS e produções de grupos de pesquisa.

Ressaltamos ainda outro aspecto fundamental para o caráter extensionista da ação: seu estreito vínculo com as diversas atividades de ensino desenvolvidas na Rede Municipal de Ensino, a partir das parcerias firmadas com os idealizadores do *PoAncestral*

(CPHIS/POA e ATEMPA). Nessa parceria serão construídas e realizadas as ações educativas que, dentre outros aspectos, contribuirão com a formação inicial e continuada de professoras e professores. Assim, os materiais didáticos também serão criados para servirem de apoio ou disparadores de ações educativas específicas nas escolas e não apenas para a divulgação no portal.

Por fim, destacamos que a Pró-Reitoria de Extensão (Prorext/UFRGS) concedeu-nos duas bolsas com duração de um ano, sendo uma voltada à estudante com benefício da

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae). Considerando que o PoAncestral propõe o debate e a disputa narrativa no contexto de comemoração dos 250 anos de Porto Alegre e para além dele, a partir de histórias indígenas, negras, quilombolas e periféricas, as ações afirmativas foram critérios principais de seleção.

Para além do compromisso institucional, esperamos que a ação de extensão e o portal PoAncestral oportunizem e inspirem a criação de mundos e futuros possíveis a todas, *todes* e todos.